

Anexos

Anexo 1

Escola Superior de Educação Almeida Garrett

QUESTIONÁRIO

O presente Questionário destina-se ao desenvolvimento de um estudo, integrado numa tese de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial, em que se pretende conhecer as estratégias dos Educadores de Infância, em ambiente sala de aula perante uma criança hiperactiva.

Por favor, assegure-se de que ao responder às questões que se seguem, tem em consideração apenas os alunos acima referidos, **excluindo completamente os que têm necessidades educativas especiais devidas a deficiências físicas ou mentais.**

Garante-se a rigorosa confidencialidade dos dados que se destinam exclusivamente ao estudo em curso. Obrigada pela colaboração

A - Dados sócio-profissionais

A1 - 1- Habilitação Académica

Curso: Bacharelato _ Licenciatura _ Mestrado _ Doutoramento _

A2 - 2- Tempo de Experiencia

| | | | | |
|------------|----------------|-----------------------|---------------------|----------------------|
| Nunca 1 | Raramente 2 | Pouca frequência 3 | Frequentemente 4 | Muito Frequente 5 |
|------------|----------------|-----------------------|---------------------|----------------------|

Por favor responda avaliando o comportamento da criança, por cada item, marque a melhor resposta. Nunca, pode marcar 1. Raramente marque 2. Se ocorre com pouca frequência marque 3. Se ocorre frequentemente marque 4. Se ocorrer com muita frequência marque 5. Por favor responda a todos os itens.

| | | | | | | |
|--------------------------------------|--|---|---|---|---|---|
| B- Características da criança | B1 - Sempre a mexer-se na cadeira | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | B2 - Não liga ao que está nas actividades nem nos materiais Audiovisuais | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | B3 - Não segue instruções que lhe foram dadas e não termina a actividade (no devido a comportamentos de oposição nem por | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | B4 - Perturba as outras crianças | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | B5 - Levanta-se do lugar na sala de aula ou noutras situações em que devia ficar sentado | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | B6 - Tem um tempo curto de atenção | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | B7 - Tem dificuldades em esperar a sua vez | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | B8 - Tem dificuldade em empenhar-se em jogos ou actividades de lazer, de forma sossegada | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | B9 - Não termina as coisas que começa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | B 10 - Só trabalha quando é ameaçado com castigo | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | B 11 - É evitado pelos colegas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | B12 - Queixa-se de que ninguém gosta dele | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | B13 - Sempre a falar | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

| | | | | | | |
|--|--|---|---|---|---|---|
| C- Estratégias utilizadas em ambiente de sala de aula | <u>C1 - Adaptações no ambiente de aprendizagem</u> | | | | | |
| | C1.1 - Senta a criança numa área com poucas distrações | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C1.2 - Dá oportunidade à criança para se movimentar. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C1.3 - Cria regras claras e exige o seu cumprimento. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | <u>C2 - Adaptações para obter a atenção</u> | | | | | |
| | C2.1 - Variar o tom de voz no conto de uma história | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C2.2 - Utiliza cores nas actividades | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C2.3 - Explica o objectivo da actividade para prender a atenção da criança | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C2.4 - Usa materiais visuais | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C2.5 - Projecta a voz de modo a que a criança o/a ouça | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C2.6 - Estimula a criança a usar o computador | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C2.7 - Realiza actividades em grupo ou a pares | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C2.8 - Faz comentários positivos e elogio à criança | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C2.9 - Estabelece prémios para as tarefas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| C2.10 - Incentiva e previne os problemas sempre que possível | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| C2.11 - Movimenta-se pela sala para manter a visibilidade e esclarecer dúvidas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| <u>C3 - Adaptações no ritmo de trabalho</u> | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|--|---|---|---|---|---|
| C - Estratégias utilizadas em ambiente de sala de aula | C3.1 - Adapta o ritmo da actividade à capacidade de compreensão da criança | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C3.2 - Concede mais tempo para terminar as actividades | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | <u>C4 - Inclusão</u> | | | | | |
| | C4.1 - Apresenta às outras crianças da sala a problemática do colega | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C4.2 - Permanece em comunicação constante com docente de educação especial | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C4.3 - Segue as orientações que lhe são apresentadas pelo docente de educação especial | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C4.4 - Pede algum tipo de orientação ao docente de educação especial | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C4.5 - Prepara a criança para ter um companheiro de actividades | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C4.6 - Permanece em comunicação constante com o psicólogo ou orientador da pré-escola | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | <u>C5 - Adaptação farmacológica</u> | | | | | |
| | C5.1 - A utilização da medicação permite uma melhoria no comportamento e no rendimento pré-escolar | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| | C5.2 - Utiliza uma agenda com contacto da família da criança | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Por favor deixe a sua sugestão de melhoria deste questionário?

Muito obrigado pela sua colaboração

Anexo 2

A - Guião de entrevista

Tema: Hiperactividade no pré-escolar

Objectivo geral: Conhecer as estratégias dos Educadores de Infância, em ambiente sala de aula perante uma criança hiperactiva.

Entrevistado: Zétia Baptista, licenciada em Psicopedagogia Clínica, 37 anos

| Blocos Temáticos | Questões | Notas |
|--|--|--|
| Bloco A - Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado | Após apresentação: - Tem alguma dúvida? | - Fornecer os meus dados pessoais. - Elucidar o contexto da hiperactividade |
| Bloco B – Perfil do Entrevistado | - Qual a sua idade? - Quais as suas habilitações? | - Ir dando ênfase a algumas situações para manter a motivação do entrevistado |
| Bloco C – Perfil da hiperactividade | - O que é transtorno do défice de atenção e hiperactividade? - A partir de que idade é possível fazer um diagnóstico confiável do transtorno do | |

| | | |
|---------------------------------------|--|---|
| | <p>défice de atenção e hiperactividade?</p> <p>- Como se diagnostica a hiperactividade a uma criança?</p> <p>- Se uma criança é tratada adequadamente, pode livrar-se totalmente da doença?</p> <p>- Qual é o tratamento ideal para a hiperactividade?</p> | |
| <p>Bloco D – Inclusão</p> | <p>- A hiperactividade afecta a inteligência ou o desenvolvimento emocional?</p> <p>- A criança hiperactiva precisa de um tratamento diferenciado no jardim-de-infância?</p> | <p>- Tentar que as respostas sejam directas, não deixando o entrevistado entrar no próximo bloco.</p> |
| <p>Bloco E estratégias aplicadas.</p> | <p>- Como devem os educadores de infância lidar com uma criança hiperactiva?</p> <p>- Existem actividades alternativas que se podem realizar em sala de aula para essas crianças?</p> | |

B - Protocolo da entrevista

Objectivo geral: Conhecer as estratégias dos Educadores de Infância, em ambiente sala de aula perante uma criança hiperactiva.

Entrevistado: Zétia Baptista, licenciada em Psicopedagogia Clínica, 37 anos

Apresenta-se, de seguida, o conteúdo transcrito da entrevista realizada, então, pelo autor do trabalho (E - Entrevistador) à psicopedagogia Clínica (C).

E: O que é transtorno do défice de atenção e hiperactividade?

C: É um transtorno caracterizado pela hiperactividade da criança, ou seja, a criança não consegue prestar atenção e é inquieta.

E: A partir de que idade é possível fazer um diagnóstico confiável do transtorno do défice de atenção e hiperactividade?

C: O diagnóstico do transtorno de défice de atenção e hiperactividade, nem sempre é fácil, principalmente em crianças. É importante que a criança seja avaliada por um profissional experiente nesse assunto, pois assim, a probabilidade de erro no diagnóstico será menor, uma vez que não há um marcador biológico para isso. Além da avaliação médica, o diagnóstico pode ser complementado por uma avaliação psicológica e uma avaliação escolar, em que se inclui pelo menos um histórico escolar e exemplos de comportamento da criança, obtidos por observações directas. É possível que a criança apresente algumas características do transtorno do défice de atenção e hiperactividade e não seja portadora da síndrome, por isso é necessário que os sintomas estejam presentes por mais de seis meses e em diferentes contextos sociais e ter surgido antes dos sete anos de idade.

E: Como se diagnostica a hiperactividade a uma criança?

C: Um diagnóstico completo só pode ser realizado por um especialista. Os diagnósticos são feitos mais por estatísticas do que por exames subsidiários.

E: Se uma criança é tratada adequadamente, pode livrar-se totalmente da doença?

C: Cerca de 70% dos casos de hiperactividade na infância continuam na vida adulta. A diferença é que muitas pessoas crescem hiperactivas sem terem consequência na auto-imagem, auto-estima e auto-confiança. Elas saberão lidar com a hiperactividade e terão uma vida absolutamente normal.

E: Qual é o tratamento ideal para a hiperactividade?

C: Quando se configura o transtorno do défice de atenção e hiperactividade, o tratamento prioritário é o medicamento, pois sem ele a criança não consegue prestar atenção, se dedicar e ouvir, o que é essencial para que os outros tratamentos funcionem. A orientação familiar é muito importante. É necessário tratamento psicológico e psicopedagógico muitas vezes também.

E: A hiperactividade afecta a inteligência ou o desenvolvimento emocional?

C: Não afecta obrigatoriamente, mas pode, efectivamente, trazer muitos prejuízos a resultados escolares e profissionais.

E: A criança hiperactiva precisa de um tratamento diferenciado no jardim-de-infância?

C: Precisam.

E: Como devem os educadores de infância lidar com uma criança hiperactiva?

C: Tem de ter consciência e levar em conta que há algo a ser tratado e não criticado. O educador deve ajudar a criança, fazendo-a participar em projectos que goste, para ajuda-la a concentrar-se. Aprender a concentrar-se alterará sua resposta mundo.

E: Existem actividades alternativas que se podem realizar em sala de aula para essas crianças?

C: Existem várias estratégias que podem ser utilizadas com essas crianças no pré- escolar e em sala de aula. É importante que a escola se preocupe com o desempenho global da criança e esteja próxima dos valores da família e aberta à discussão e ao entendimento com esta. A abordagem é geralmente individualizada. O educador deve descobrir de que forma a criança deve desfrutar da aprendizagem e obter ganhos em vez de frustrações, medos e aborrecimentos. Deve Procurar desenvolver um contacto visual mais frequente com a criança com hiperactividade e mantenha-o o maior tempo possível sob sua observação. Deve Ensinar a criança a interagir e a olhar nos olhos.

A - Guião de entrevista

Tema: Hiperactividade no pré-escolar

Objectivo geral: Conhecer as estratégias dos Educadores de Infância, em ambiente sala de aula perante uma criança hiperactiva.

Entrevistado: licenciatura em Psicologia Clínica, 29 anos

| Blocos Temáticos | Questões | Notas |
|--|--|---|
| <p>Bloco A - Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado</p> | <p>Após apresentação: - Tem alguma dúvida?</p> | <p>- Fornecer os meus dados pessoais. - Elucidar o contexto da hiperactividade</p> |
| <p>Bloco B – Perfil do Entrevistado</p> | <p>- Qual a sua idade? - Quais as suas habilitações?</p> | <p>- Ir dando ênfase a algumas situações para manter a motivação do entrevistado</p> |
| <p>Bloco C – Perfil da hiperactividade</p> | <p>- O que é hiperactividade? - Todos os hiperactivos possuem défice de atenção? Qual é a diferença entre os dois distúrbios? - Qual o perfil de uma criança hiperactiva? - Uma criança hiperactiva será um adulto hiperactivo?</p> | |
| <p>Bloco D – Inclusão</p> | <p>- Qual é a diferença entre a abordagem psicológica e a abordagem biológica da hiperactividade? - Os jardins-de-infância estão</p> | <p>- Tentar que as respostas sejam directas, não deixando o entrevistado entrar no próximo bloco.</p> |

| | | |
|---|---|--|
| | <p>preparados para lidar com crianças hiperactivas?</p> <p>- A criança hiperactiva necessita de tratamento diferenciado no jardim-de-infância?</p> | |
| <p>Bloco E estratégias aplicadas.</p> | <p>- Como os educadores de infância devem lidar com uma criança hiperactiva?</p> <p>- Existem alternativas de actividades que podem realizar em sala de aula para essas crianças?</p> <p>- Como devemos nos conscientizar da importância da questão da hiperactividade?</p> | |

B - Protocolo da entrevista

Objectivo geral: Conhecer as estratégias dos Educadores de Infância, em ambiente sala de aula perante uma criança hiperactiva.

Entrevistado: licenciatura em Psicologia Clínica, 29 anos

Apresenta-se, de seguida, o conteúdo transcrito da entrevista realizada, então, pelo autor do trabalho (P - Entrevistador) à psicopedagogia Clínica (R).

P: O é hiperactividade?

R: O transtorno do défice de atenção com hiperactividade caracteriza-se por desatenção, hiperactividade e impulsividade, que geralmente aparece na primeira infância.

P: Todos os hiperactivos possuem défice de atenção? Qual é a diferença entre os dois distúrbios?

R: Não, nem toda a criança hiperactiva possui défice de atenção. Distúrbio do défice de atenção sem hiperactividade é um dos três subtipos de transtorno de défice de atenção e hiperactividade. As características deste tipo de transtorno são a facilidade de distração com devaneios frequentes (imaginação), desorganização, esquecimento e fadiga, sem traços de hiperactividade.

P: Qual o perfil de uma criança hiperactiva?

R: O transtorno do défice de atenção com hiperactividade (TDAH), caracteriza-se por comportamento frequente de desatenção, inquietude e impulsividade, em pelo menos três contextos diferentes (casa, creche, escola). Este transtorno subdivide-se em três tipos: TDAH com predomínio de sintomas de desatenção; TDAH com predomínio de sintomas de hiperactividade/impulsividade e TDAH combinado. A

criança hiperactiva apresenta pelo menos seis sintomas de desatenção e/ou seis sintomas de hiperactividade manifestados em pelo menos dois ambientes diferentes e por um período superior a seis meses. Os sinais mais frequentes são: distrair-se facilmente com coisas alheias à tarefa; actividades longas e complexas rapidamente se tornam desmotivantes; têm dificuldades em concentrar-se; são desorganizadas; não permanecem sentadas por muito tempo, entre outros.

P: Uma criança hiperactiva será um adulto hiperactivo?

R: Entre 30 a 50% dos casos de crianças hiperactivas persistem até à idade adulta.

P: Qual é a diferença entre a abordagem psicológica e a abordagem biológica da hiperactividade?

R: Os principais factores identificados como causa são uma susceptibilidade genética em interacção directa com factores ambientais. Quando um dos pais tem TDAH a probabilidade dos filhos terem é o dobro, aumentando para oito vezes quando se trata de ambos os pais, outras possíveis causas são problemas durante a gravidez ou no parto, consumo de tabaco e/ou álcool durante a gravidez e má saúde materna.

Problemas familiares proporcionam o aparecimento predisposto geneticamente, como uma família com muitos filhos, elevado numero de discussões entre pais, baixa instrução educacional, famílias com baixo nível sócio-económico, criminalidade dos pais.

P: Os jardins-de-infância estão preparados para lidar com crianças hiperactivas?

R: Uma criança em idade pré-escolar, com hiperactividade, comporta-se de forma inquieta e agitada, com dificuldades de ajustamento, é desobediente, facilmente fica irritada e é extremamente difícil de satisfazer. Após diagnóstico de hiperactividade é necessário que não só os pais, como os professores ou educadores saibam lidar com a falta de atenção, impulsividade e instabilidade emocional da criança. É para isso fundamental que exista um conhecimento acerca dos sintomas frequentes nestas

crianças, e, que as mesmas possam ser acompanhadas por psicólogos ou terapeutas ocupacionais.

P: A criança hiperactiva necessita de tratamento diferenciado no jardim-de-infância?

R: Não se trata de um tratamento diferenciado, mas é preciso estar atento e sensível para o facto de estarmos perante uma criança que lhe foi diagnosticado hiperactividade. Estas crianças são por norma crianças inteligentes (inteligência normal ou acima da média), contudo perdem facilmente o interesse pela actividade a que estão sujeitas e tendem a atrair-se por actividades mais recompensadoras, divertidas. Na realidade, tarefas fáceis desmotivam e mais dificilmente captam a sua atenção.

P: Como os educadores de infância devem lidar com uma criança hiperactiva?

R: Para um bom trabalho e garantido a motivação e o empenho de uma criança com hiperactividade é necessário trabalhar de uma forma dinâmica e activa nas tarefas que lhe são propostas. Estas crianças gostam de desafios, tarefas estimulantes, que sejam reforçadas em qualquer situação, preferem trabalhos pequenos com recompensas menores ao invés um trabalho maior com uma recompensa também maior mas oferecida adiante.

P: Existem alternativas de actividades que podem realizar em sala de aula para essas crianças?

R: As tarefas desenvolvidas com estas crianças devem envolver a estimulação de componentes comportamentais, atencionais e escolares/aprendizagem. A sala de aula deve estar bem estruturada, com poucos alunos. Devem-se estabelecer rotinas diárias consistentes e ambiente previsível, pois ajudam estas crianças a manter o controle emocional. O ensino deve ser activo, que incorpore actividade física como um processo de aprendizagem. As tarefas propostas não devem ser demasiado longas e têm de ser explicadas passo a passo.

P: Como devemos nos conscientizar da importância da questão da hiperactividade?

R: Cada vez mais existem crianças em idade pré-escolar com diagnóstico de hiperactividade. Desta forma é crucial que os membros responsáveis pela educação da criança, pais, professores e educadores, trabalhem em conjunto de forma a ajudar a criança hiperactiva. Pesquisa e procura de informação junto de um psicólogo, acções de formação, leitura são fundamentais de forma a tomar consciência da importância da questão de hiperactividade e adquirir “ferramentas” importantes para ajudar no bom desenvolvimento da criança.